

Tempo para rezar, confiar e esperar

“Tudo tem seu tempo. Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu” (Ecl 3, 1).

1. Coloco-me na presença de Deus: Procuro um lugar tranquilo que ajude a me concentrar. Encontro uma posição corporal adequada. Faço silêncio interior e exterior. Respiro lenta e suavemente. Tomo consciência de que estou na presença de Deus. Faço com devoção o sinal da cruz.

2. Rezo:

- **Oração preparatória:** *“Senhor, eu te peço a graça de que todas as minhas intenções, ações e operações sejam ordenadas para seu divino louvor e maior serviço, para a maior glória de Deus” (EE 46).*

- **Composição de lugar:** Trazer à oração o tempo presente. Ver o mundo a sua volta, as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias compartilhadas pela família humana.

- **Graça:** *Senhor dá-me a graça do equilíbrio interior para redescobrir o valor do tempo de cada coisa.*

3. Leio com fé a palavra de Deus: Ecl 3, 1-8

4. Reflito:

Vivemos dias bastante conturbados, marcados por um forte sentimento de insegurança e vulnerabilidade. Cada vez mais temos experimentado o ritmo acelerado da era da comunicação, na qual predominam a imagem e aparência. Mais que ser, o que importa é o parecer e o aparecer. Ao mesmo tempo, nos encontramos frente à uma realidade cada vez mais fragmentada e complexa. A banalização do mal profetizada pela filosofia e a legitimação da violência como fenômeno social nos deixa momentaneamente

perplexos e em muitas circunstâncias atônitos. Entretanto, parece que já não nos assombramos realmente e, que perdemos aquela saudável capacidade de colocar-nos no lugar do outro. Graças à virtualidade, assistimos à espetacularização da violência, à legitimação do ódio e à construção de muros. A teatralidade dos meios de comunicação não poucas vezes falsifica a realidade produzindo medo e bombardeando-nos com informações parciais e interessadas.

Tempo para rezar

Hoje é tempo para rezar. Tempo para recuperar nosso vínculo com o transcendente, com o sagrado, com aquela fonte original na qual todos encontramos a água capaz de saciar nossa sede. Orar não é simplesmente uma atividade religiosa, mas uma questão de humanidade. Isto porque a oração é uma experiência profundamente humanizadora. Diante da perda de sentido que experimentamos como sociedade surge a oportunidade para ressignificar nossas relações, de revisitar nosso modo de ser e de relacionar-nos conosco, com os demais e com o mundo que nos rodeia. E nesse itinerário a oração tem algo a nos dizer. O ato de orar nos remete a gratuidade do encontro, um encontro de liberdades e alteridades. Na oração, dois “tus” se encontram e acontece o diálogo, se estabelece uma relação. Se afirmamos que orar é dialogar, também é necessário dizer que orar é irrenunciavelmente escutar. Do contrário, a oração se converte em “monólogos paralelos”, onde ambos “tus” falam, mas não há silêncio, nem escuta e, tampouco, há espaço para a confiança. Sim, orar também é um exercício da confiança.

Tempo para confiar

É tempo para confiar! A confiança pertence à estrutura básica das relações humanas. O raiar de um novo dia traz consigo o eloquente voto de confiança de Deus em cada um de nós. Não seria o tempo presente oportuno para resgatar nossa confiança no ser humano? Não está na hora de recordar nossa capacidade para relacionar-nos com os demais de forma autêntica, deixando cair máscaras e falsas imagens, quer de nós mesmos ou dos demais? É verdade que o panorama nem sempre é favorável. Contudo, todos irrenunciavelmente formamos parte da família humana e todos, sem exceção, somos responsáveis por ela. Não podemos esquivar-nos dessa responsabilidade. Nada do que é humano nos deveria ser alheio. Se é assim fracassamos todos e não haverá espaço para dias melhores. Por isso, precisamos reaprender a confiar. Nossa confiança na humanidade nos converterá em construtores de paz e promotores da justiça. Em meio ao caos dominante contemplamos expressões de solidariedade e gestos concretos de amor ao próximo. Momentos assim reacendem em nós a chama da esperança.

Tempo para esperar

É tempo para esperar! Sim, hoje é também tempo para esperar. Tempo para renovar nossa esperança e acreditar que nem tudo está perdido. É a ocasião para “esperançar” contra toda falta de esperança. O tempo foge, escapa de nossas mãos. Não que o possamos controlar, ainda que às vezes tenhamos a tentação de poder fazê-lo. Terminamos muito preocupados com o futuro e esquecemos o essencial, viver o momento presente. Frente à desilusão e à falta de perspectiva não permitamos que nos roubem a

esperança. Não nos habituemos à indiferença. O outro nos interpela e sua dor nos diz respeito. Não deveríamos permanecer inertes à dor e ao sofrimento dos demais. Precisamos urgentemente recuperar a esperança. E haveremos de recuperá-la. Mas que seja uma esperança ativa, autêntica e capaz de construir um mundo melhor para todos. Um mundo onde todos caibam, onde a diversidade seja um valor não uma ameaça. Enfim, em dias como os nossos é necessário encontrar tempo para rezar, para confiar e esperar.

5. Reviso minha oração: Registro aquilo que foi marcante para minha vida: frases, sentimentos, apelos, resistências, medos. Quais os pensamentos, sentimentos, apelos foram mais fortes durante a oração?

Antônio Anderson R. Costa, SJ
aandersonrc@jesuits.net